



20 anos

LEPRA

educação e cultura

Este documento foi assinado digitalmente por Gilson Donizete Pelizaro em sexta-feira, 12 de junho de 2026.
Para validar este documento, acesse <https://camarafranca.sinoinformatica.com.br/siscam/Documentos/Validade> e informe o código 51B0-EA3X-GX45-A068.



INDICE

APRESENTAÇÃO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
1. MUSEU DA PESSOA DE FRANCA.....	5
2. CURSO DE CINEMA INDEPENDENTE.....	10
2.1 Relatório outubro 2025.....	14
2.2 Relatório novembro 2025.....	18
2.3 Relatório dezembro 2025.....	22
2.4 Relatório janeiro 2026.....	26
2.5 Relatório fevereiro 2026.....	33
2.6 Relatório março 2026.....	37
3. ATÉLIE DE CRIAÇÃO ESTUDO SOBRE O TRÁGICO.....	41
4. MÉMORIA DA RESISTÊNCIA.....	45
5. CINE CLUBE PEDRA NO SAPATO.....	48
6. RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES – TEATRO.....	54



APRESENTAÇÃO

O Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA) é uma organização da sociedade civil com sede no município de Franca/SP, que há mais de duas décadas desenvolve ações contínuas nas áreas de cultura, educação e cidadania. Ao longo de sua trajetória, o instituto consolidou-se como um importante agente de transformação social, atuando na promoção do acesso democrático à cultura, na valorização das expressões artísticas e no fortalecimento das práticas culturais no contexto local e regional.

Reconhecido como Ponto de Cultura, o IPRA desempenha papel estratégico na articulação de iniciativas que integram criação artística, formação, memória e participação social. Sua atuação abrange múltiplas linguagens e frentes, como teatro, audiovisual, ações educativas, projetos de formação cultural, preservação da memória e difusão de conteúdos, sempre orientada pelo compromisso com a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento humano.

Ao longo de seus mais de 20 anos de atuação, o instituto contribuiu de forma decisiva para a consolidação do cenário cultural no município de Franca/SP, promovendo o encontro entre artistas, público e comunidade, incentivando a produção independente e ampliando as possibilidades de acesso aos bens culturais. Suas ações dialogam com diferentes públicos e territórios, fortalecendo vínculos comunitários e estimulando processos de reflexão crítica por meio da arte e da cultura.

Nesse contexto, o IPRA se afirma como um relevante polo de produção, difusão e formação cultural, atuando de maneira contínua na construção de políticas e práticas que valorizam a cultura como direito fundamental e como instrumento de transformação social.



INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar e sistematizar as atividades culturais, artísticas e formativas desenvolvidas no período, no âmbito das ações realizadas pelo Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA), no município de Franca/SP.

As iniciativas aqui descritas integram uma programação permanente voltada à difusão cultural, à democratização do acesso à arte e à promoção de experiências que articulam criação, formação e circulação artística. As ações contemplam diferentes linguagens, com destaque para o teatro, e se orientam pela valorização da diversidade cultural, pelo estímulo à reflexão crítica e pelo fortalecimento da produção artística local.

Ao longo do período, foram desenvolvidas atividades que abrangem apresentações cênicas, processos criativos e ações de circulação, contribuindo para a formação de público e para o fortalecimento do cenário cultural no município. As ações buscaram ampliar o acesso da população a bens culturais, especialmente por meio de programações gratuitas e acessíveis, reforçando o compromisso com a inclusão e a participação social.

Grande parte das atividades foi viabilizada por meio de políticas públicas de incentivo à cultura, evidenciando a importância do investimento público para a manutenção e o desenvolvimento do setor cultural.

Este relatório reúne as principais ações realizadas no período, destacando seus objetivos, características e contribuições para a comunidade, bem como seu papel no fortalecimento das práticas culturais e na valorização da arte como dimensão essencial da vida social.



1 - Museu da Pessoa de Franca

Identificação da iniciativa

Nome: Museu da Pessoa de Franca

Instituição responsável: Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA)

Natureza: Museu virtual e colaborativo

Local: Franca – SP (plataforma digital)

Período: Projeto contínuo

2. Contextualização

O Museu da Pessoa de Franca é uma iniciativa do IPRA voltada à **preservação da memória social da classe trabalhadora**, por meio do registro e divulgação de histórias de vida. Trata-se de um museu virtual e colaborativo que permite a participação direta da comunidade na construção do acervo.

A iniciativa surge como resposta à invisibilização histórica das experiências populares, buscando valorizar trajetórias individuais e coletivas como parte fundamental da história local e das lutas sociais.

3. Objetivos

Objetivo Geral

Promover a valorização, preservação e difusão das histórias de vida da população francana, fortalecendo a memória coletiva e a identidade da classe trabalhadora.



Objetivos Específicos

- Registrar histórias de vida por meio de entrevistas, documentos e produções audiovisuais
- Disponibilizar acervo digital aberto à população
- Fortalecer a consciência histórica e social
- Contribuir para processos educativos e culturais
- Incentivar a participação comunitária na construção da memória

4. Metodologia

A iniciativa utiliza uma metodologia baseada na **educação popular e na construção coletiva da memória**, articulando:

- Coleta de relatos orais e entrevistas
- Digitalização e organização de documentos históricos
- Produção audiovisual (documentários, registros culturais)
- Plataforma digital colaborativa aberta à comunidade
- Curadoria temática (movimento negro, operário, cultura popular etc.)

Essa abordagem valoriza a escuta ativa e o protagonismo dos sujeitos históricos.

5. Desenvolvimento das atividades

O Museu organiza seu acervo em coleções temáticas, reunindo conteúdos como:



- Documentos históricos (ex: arquivos do DOPS)
- Entrevistas com trabalhadores e militantes
- Registros de movimentos sociais (negro, sindical, cultural)
- Produções audiovisuais, como o documentário *Memórias da Resistência Franca*

Além disso, a iniciativa articula ações culturais e educativas, como:

- Exposições
- Oficinas
- Exibições públicas
- Projetos financiados por políticas culturais (ex: Lei Paulo Gustavo)

6. Resultados alcançados

- Construção de um acervo digital significativo sobre a história de Franca
- Ampliação do acesso público à memória social
- Fortalecimento da identidade cultural local
- Valorização das histórias da classe trabalhadora
- Produção de materiais educativos e culturais

O projeto também contribui para o reconhecimento de sujeitos historicamente invisibilizados.

7. Dificuldades encontradas

- Limitações de financiamento e sustentabilidade do projeto
- Necessidade contínua de digitalização e organização do acervo



- Desafios de engajamento permanente da comunidade
- Estrutura técnica para manutenção da plataforma digital

8. Avaliação crítica

A iniciativa apresenta grande potencial enquanto instrumento de democratização da memória e fortalecimento da consciência social.

Ao transformar histórias de vida em patrimônio coletivo, o projeto atua como ferramenta política e pedagógica, alinhada à perspectiva da educação popular.

Entretanto, sua consolidação depende da ampliação de recursos, maior capilaridade social e continuidade das ações formativas, para que o acervo não seja apenas registro, mas também instrumento ativo de organização e transformação social.

9. Encaminhamentos

- Ampliação do acervo com novas entrevistas e registros
- Fortalecimento de parcerias institucionais
- Integração com escolas e projetos educativos
- Expansão das atividades presenciais e formativas
- Busca por financiamento público e coletivo

10. Considerações finais

O Museu da Pessoa de Franca se configura como uma importante iniciativa do IPRA na construção de uma memória popular, coletiva e contra hegemônica.



Ao valorizar as histórias da classe trabalhadora, o projeto contribui não apenas para a preservação histórica, mas também para a formação crítica e o fortalecimento das lutas sociais.



2 - CURSO DE CINEMA INDEPENDENTE

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº: 10/2025

TERMO DE COLABORAÇÃO Nº: 0061/2025

PROCESSO Nº: 3516200.410.00007039/2025-41

VIGÊNCIA: 16 MESES

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Trata-se do Projeto de Parceria Cultural entre o Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca, para a realização do Curso de Cinema Independente, com duração prevista de dezesseis meses, a ser executado na cidade de Franca/SP, no Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura, localizado no bairro Estação.

O curso será inteiramente gratuito para os participantes, com previsão de atendimento de até 90 pessoas, distribuídas em três turmas ao longo do período. O público-alvo contempla alunos da rede pública de ensino, professores, servidores municipais, atores, roteiristas e diretores – com ou sem experiência prévia em audiovisual.

Como ação formativa e de difusão, está prevista a realização de uma mostra pública dos filmes desenvolvidos durante o curso, seguida de bate-papo com os participantes, promovendo o compartilhamento de processos criativos, a escuta ativa da comunidade e a valorização das narrativas locais.

Franca carece de ações formativas na área do audiovisual, sobretudo gratuitas e voltadas às juventudes e adultos em situação de vulnerabilidade cultural. O projeto visa preencher essa lacuna com uma proposta consistente de formação técnica e autoral, promovendo a criação coletiva de obras audiovisuais enraizadas nas vivências locais.



1º CICLO: VIDEOCLÍPE

O presente ciclo, com duração total de cinco meses, tem como eixo central a produção de um videoclipe de uma banda ou artista solo autoral da cena local, promovendo a integração entre as linguagens do cinema e da música independente. A proposta visa fomentar o diálogo entre realizadores audiovisuais e músicos, potencializando processos colaborativos de criação e contribuindo para o fortalecimento e a visibilidade da cena artística da cidade.

As quatro semanas de setembro foram integralmente dedicadas à etapa de pré-produção do curso, compreendendo tanto o planejamento pedagógico e técnico quanto a mobilização inicial dos participantes. Nesse período, também foi realizada a aula inaugural, no dia 27 de setembro, ocasião em que foram convidados os 78 artistas e interessados inscritos no curso, marcando oficialmente o início das atividades formativas.

A pré-produção foi conduzida a partir de um cronograma estruturado de ações, que incluiu:

- Contratação e formalização dos profissionais envolvidos nas etapas de formação e produção;
- Reuniões de alinhamento entre a coordenação do curso, a produção executiva do projeto e os especialistas convidados, com o objetivo de definir metodologias, cronogramas e responsabilidades;
- Desenvolvimento e redação do material de divulgação, incluindo o release oficial enviado à imprensa e aos canais institucionais;
- Contato direto com veículos de comunicação locais e regionais, ampliando a difusão pública do projeto;
- Planejamento e organização das redes sociais, com a criação de identidade visual, cronograma de postagens e estratégias de engajamento digital.



Essas ações iniciais garantiram as bases operacionais, comunicacionais e pedagógicas necessárias para o início do processo de criação coletiva, culminando na formação de um ambiente integrado entre artistas, técnicos e educadores. O resultado dessas iniciativas encontra-se documentado no clipping de imprensa e mídias digitais, evidenciando o alcance e a repercussão da etapa de pré-produção.

Durante a aula inaugural, conduzida pelo idealizador do curso, coordenador artístico-pedagógico e instrutor permanente, Mauro Júnior, em parceria com a produtora executiva do projeto, Gabriela da Mata, foram apresentadas e discutidas as diretrizes gerais do programa formativo, bem como os aspectos estruturais, pedagógicos e artísticos que nortearão o desenvolvimento das atividades ao longo do ciclo.

O encontro teve como objetivo promover uma apresentação institucional e conceitual do curso, detalhando sua estrutura curricular, metodologia de trabalho e etapas de execução. Foram abordadas as fases de formação teórica, prática e de produção audiovisual, assim como os critérios de acompanhamento e avaliação processual dos participantes.

Além disso, a aula inaugural proporcionou um espaço de acolhimento e integração entre os alunos, estimulando o reconhecimento mútuo entre os diferentes perfis artísticos presentes — músicos, intérpretes, cineastas, técnicos e produtores culturais — e reforçando o caráter colaborativo e interdisciplinar que sustenta o projeto.

O momento também foi dedicado à contextualização dos objetivos pedagógicos e socioculturais do curso, destacando seu compromisso com a formação de agentes culturais autônomos e com o fortalecimento da cadeia produtiva do audiovisual e da música independente na cidade. Por fim, foi apresentada a linha conceitual que orientará a criação do videoclipe, articulando processo educativo e experiência artística como dimensões indissociáveis do percurso formativo.



REGISTROS E DIVULGAÇÃO

CLIPPING DE IMPRENSA:

GCN/SAMPI:

<https://sampi.net.br/franca/noticias/2930357/franca-e-regiao/2025/09/franca-ganha-curso-inedito-e-gratuito-de-cinema-independente>

VI NO SITE:

<https://vinosite.com.br/noticia/8230/franca-inaugura-percurso-pioneiro-de-formacao-audiovisual-com-o-curso-de-cinema-independente>

NOTÍCIAS DE FRANCA:

<https://noticiasdefranca.com.br/local/franca-lanca-curso-gratuito-de-cinema-independente-com-foco-em-producao-autoral/>

PORTAL HERTZ NOTÍCIAS:

<https://hertznoticias.com.br/curso-gratuito-de-cinema-independente-tem-inscricoes-abertas-em-franca/>

LINK PARA A ABA DE TRANSPARÊNCIA:

<https://www.institutopraxis.org.br/c%C3%B3pia-parceiros-e-conv%C3%AAnios>



2.1 - Relatório: outubro de 2025

Projeto: Curso de Cinema Independente

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura – IPRA

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas no mês de outubro de 2025 no âmbito do Curso de Cinema Independente, realizado pelo Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA), em parceria com a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca.

O período integra o primeiro ciclo formativo do curso, dedicado à produção de videoclipe, correspondendo à etapa inicial de desenvolvimento conceitual, introdução à linguagem audiovisual e início da construção coletiva do projeto.

2. OBJETIVOS DO PERÍODO

As atividades desenvolvidas no mês tiveram como principais objetivos:

- Introduzir os fundamentos da linguagem audiovisual;
- Apresentar a proposta do ciclo de produção de videoclipe;
- Estimular a criação coletiva entre os participantes;
- Iniciar o desenvolvimento de ideias e conceitos;
- Promover a integração e organização inicial da turma.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 Introdução à Linguagem Audiovisual

Os encontros iniciais foram dedicados à apresentação de conceitos fundamentais do audiovisual, abordando:

- Noções básicas de narrativa cinematográfica;



- Relação entre imagem e som;
- Elementos de linguagem visual;
- Introdução à construção de sentido no cinema.

As atividades buscaram estabelecer uma base comum de conhecimento entre os participantes.

3.2 Apresentação da Proposta do Ciclo

Foi apresentada aos alunos a proposta do ciclo formativo voltado à produção de videoclipe, incluindo:

- Objetivos pedagógicos;
- Etapas do processo de realização;
- Dinâmica de trabalho coletivo;
- Resultados esperados ao final do ciclo.

Esse momento permitiu alinhar expectativas e orientar o percurso formativo.

3.3 Desenvolvimento Inicial de Ideias

Os participantes foram estimulados a propor ideias iniciais para o projeto audiovisual, por meio de:

- Rodas de conversa;
- Compartilhamento de referências;
- Discussões sobre estética e linguagem;
- Levantamento de possibilidades criativas.

As propostas foram debatidas coletivamente, incentivando a escuta e a construção conjunta.

3.4 Integração e Organização da Turma



Também foram realizadas atividades voltadas à integração dos participantes, com foco em:

- Construção de um ambiente colaborativo;
- Estímulo à participação ativa;
- Desenvolvimento de dinâmicas de grupo;
- Início da organização para o trabalho coletivo.

4. METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia adotada teve como base:

- Aprendizagem introdutória aliada à prática;
- Construção coletiva do conhecimento;
- Dinâmicas participativas;
- Reflexão sobre linguagem e criação audiovisual.

5. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação ocorreu de forma processual, considerando:

- Participação nas atividades;
- Envolvimento nas discussões;
- Interesse e engajamento;
- Capacidade de colaboração.

As devolutivas foram realizadas ao longo dos encontros, de forma dialogada.

6. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

6.1 Competências Técnicas

- Compreensão inicial da linguagem audiovisual;



- Noções básicas de narrativa e imagem;
- Introdução aos processos de criação audiovisual.

6.2 Competências Criativas

- Desenvolvimento de ideias iniciais;
- Exploração de referências estéticas;
- Estímulo à criação autoral.

6.3 Competências Sociais e Pedagógicas

- Integração em grupo;
- Escuta e troca de ideias;
- Participação em processos coletivos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de outubro de 2025 representou a etapa inicial do processo formativo, estabelecendo as bases conceituais e pedagógicas do ciclo dedicado à produção de videoclipe.

As atividades desenvolvidas contribuíram para a introdução dos participantes à linguagem audiovisual, o fortalecimento do trabalho coletivo e o início da construção criativa que será aprofundada nos meses seguintes.

O processo pedagógico demonstrou-se consistente ao articular introdução teórica, participação ativa e estímulo à criação coletiva.



Relatório: novembro de 2025

Projeto: Curso de Cinema Independente

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura – IPRA

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas no mês de novembro de 2025 no âmbito do Curso de Cinema Independente, realizado pelo Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA), em parceria com a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca.

O período integra o primeiro ciclo formativo do curso, dedicado à produção de videoclipe, correspondendo à etapa de desenvolvimento, planejamento e organização do projeto audiovisual a ser executado no mês subsequente.

2. OBJETIVOS DO PERÍODO

As atividades desenvolvidas no mês tiveram como principais objetivos:

- Desenvolver o conceito do videoclipe a ser produzido;
- Estruturar as propostas narrativas e estéticas;
- Organizar as equipes de trabalho;
- Definir funções dentro da produção audiovisual;
- Planejar as etapas de realização (pré-produção).

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 Desenvolvimento do Projeto de Videoclipe

Os encontros do período foram voltados à construção do projeto audiovisual coletivo, contemplando:



- Definição de conceito e proposta estética;
- Discussão de linguagem audiovisual;
- Levantamento de referências visuais;
- Estruturação narrativa do videoclipe.

Os participantes foram estimulados a articular ideias de forma colaborativa, construindo uma proposta comum.

3.2 Organização das Equipes de Produção

Foi realizada a organização das equipes de trabalho, com distribuição dos participantes nas diferentes áreas da produção audiovisual, tais como:

- Direção
- Produção
- Direção de fotografia
- Direção de arte
- Montagem

Essa etapa contribuiu para a compreensão do audiovisual como prática coletiva e integrada.

3.3 Planejamento de Produção

As atividades incluíram o planejamento das etapas necessárias para a realização do videoclipe, envolvendo:

- Definição de cronograma;
- Organização logística;
- Levantamento de necessidades técnicas;
- Planejamento de gravações.



O processo permitiu aos participantes compreender as exigências práticas da produção audiovisual.

3.4 Discussões e Orientações Pedagógicas

Ao longo dos encontros, foram realizadas rodas de conversa e orientações coletivas, abordando:

- Coerência entre conceito e execução;
- Viabilidade das propostas;
- Relação entre estética e narrativa;
- Trabalho colaborativo e organização de equipe.

O acompanhamento pedagógico ocorreu de forma contínua, apoiando o desenvolvimento dos projetos.

4. METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia adotada manteve como base:

- Aprendizagem baseada na prática;
- Desenvolvimento de projeto coletivo;
- Integração entre teoria e prática;
- Processos colaborativos de criação.

5. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação ocorreu de forma processual, considerando:

- Participação nas atividades;
- Envolvimento no desenvolvimento do projeto;
- Capacidade de trabalho em equipe;



- Clareza na construção das propostas.

As devolutivas foram realizadas ao longo dos encontros, de forma dialogada.

6. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

6.1 Competências Técnicas

- Planejamento de produção audiovisual;
- Organização de funções em equipe;
- Estruturação de projetos audiovisuais.

6.2 Competências Criativas

- Desenvolvimento de conceito e linguagem estética;
- Construção narrativa aplicada ao videoclipe;
- Articulação de referências visuais.

6.3 Competências Sociais e Pedagógicas

- Trabalho coletivo;
- Comunicação entre equipes;
- Construção colaborativa de projetos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de novembro de 2025 foi fundamental para a estruturação do projeto de videoclipe, consolidando as bases conceituais, organizacionais e criativas necessárias para sua realização.

As atividades desenvolvidas possibilitaram aos participantes compreender as etapas de planejamento da produção audiovisual, fortalecendo o trabalho coletivo e preparando a turma para a etapa prática de filmagem realizada no mês seguinte.



O processo pedagógico manteve-se alinhado aos princípios do curso, articulando prática, reflexão e criação coletiva como fundamentos da formação audiovisual.

Relatório: dezembro de 2025

Projeto: Curso de Cinema Independente

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura – IPRA

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas no mês de dezembro de 2025 no âmbito do Curso de Cinema Independente, realizado pelo Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA), em parceria com a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca.

O período integra o **primeiro ciclo formativo**, dedicado à produção de videoclipe, com foco na articulação entre linguagem cinematográfica e música independente local.

2. OBJETIVOS DO PERÍODO

As atividades desenvolvidas no mês tiveram como principais objetivos:

- Consolidar o processo formativo por meio da realização prática de um videoclipe;
- Aplicar os conhecimentos técnicos e estéticos desenvolvidos ao longo do ciclo;
- Promover a vivência real de set de filmagem;
- Fortalecer o trabalho coletivo entre os participantes;
- Integrar linguagem audiovisual e produção musical.



3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 Encontro 1 – Apresentação do Projeto e Aula de Direção de Fotografia (06/12/2025)

O primeiro encontro do período foi dedicado à apresentação do projeto de videoclipe desenvolvido pelos alunos, intitulado “**UNDER THE TONGUE**”, do artista Ali.

Os participantes apresentaram um projeto completo, contemplando:

- Conceito estético;
- Linguagem audiovisual;
- Planejamento de filmagem;
- Organização de cronograma;
- Definição de funções;
- Estratégias de produção;
- Referências visuais e técnicas.

A atividade evidenciou a assimilação dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, demonstrando capacidade de articulação entre teoria e prática, bem como maturidade no desenvolvimento de propostas autorais.

Na sequência, foi realizada aula com o instrutor prático de Direção de Fotografia, Caíque Fernando Silva, abordando:

- Princípios de composição de imagem;
- Uso de luz natural e artificial;
- Temperatura de cor;
- Enquadramento e movimento de câmera;
- Construção estética alinhada à narrativa.



A abordagem integrou fundamentos técnicos e aplicação prática voltada às demandas reais da filmagem.

3.2 Encontros 2, 3 e 4 – Diárias de Filmagem (14, 16 e 17/12/2025)

Os três encontros seguintes foram dedicados à realização das diárias de filmagem do videoclipe, configurando etapa central do processo formativo.

Durante esse período, os participantes vivenciaram de forma integral a dinâmica de um set audiovisual, atuando em diferentes áreas da produção:

Direção:

Compreendida como instância de articulação do processo, envolvendo tomada de decisões, condução de equipe e adaptação às condições de produção.

Produção:

Responsável pela organização logística, gestão de tempo e viabilização das condições necessárias para execução do projeto.

Direção de Fotografia:

Focada na construção da imagem como linguagem, considerando luz, enquadramento e relação com a narrativa.

Direção de Arte:

Trabalhada como elemento narrativo, envolvendo figurino, objetos e composição visual dos espaços.

Trabalho com elenco:

Desenvolvido com atenção à dimensão ética, à escuta e à construção de um ambiente colaborativo.

A experiência permitiu compreender o audiovisual como prática coletiva, baseada na articulação entre diferentes funções e na construção conjunta de soluções.



4. METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia adotada manteve como eixo estruturante:

- Aprendizagem baseada na prática;
- Vivência direta de set de filmagem;
- Integração entre teoria e prática;
- Criação coletiva;
- Experimentação como ferramenta pedagógica.

O processo formativo privilegiou a experiência concreta como meio de consolidação do conhecimento.

5. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação ocorreu de forma contínua e processual, considerando:

- Engajamento dos participantes;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Articulação entre conceito e execução;
- Postura crítica e criativa;
- Comprometimento com o processo coletivo.

As devolutivas foram realizadas de forma dialogada ao longo das atividades.

6. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

6.1 Competências Técnicas

- Compreensão prática das etapas de produção audiovisual;
- Operação integrada dos diferentes departamentos;
- Aplicação de conceitos de fotografia e linguagem visual.

6.2 Competências Criativas



- Desenvolvimento de propostas autorais;
- Construção de linguagem estética coerente;
- Articulação entre música e imagem.

6.3 Competências Sociais e Pedagógicas

- Trabalho coletivo e colaborativo;
- Organização de processos em grupo;
- Responsabilidade compartilhada na realização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de dezembro de 2025 representou a consolidação do primeiro ciclo do Curso de Cinema Independente, ao proporcionar aos participantes a experiência completa de realização de um videoclipe.

A combinação entre orientação técnica qualificada e prática intensiva permitiu o desenvolvimento de competências fundamentais no campo audiovisual, reforçando a eficácia da metodologia adotada.

As atividades realizadas evidenciam a importância de processos formativos baseados na prática, na criação coletiva e na relação direta com a realidade da produção, contribuindo para a formação crítica, técnica e artística dos participantes.

Relatório: janeiro de 2026

Projeto: Curso de Cinema Independente

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura – IPRA

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Trata-se do Projeto de Parceria Cultural entre o Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca,



para a realização do Curso de Cinema Independente, com duração prevista de dezesseis meses, a ser executado na cidade de Franca, no Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura, localizado no bairro Estação.

O curso será inteiramente gratuito para os participantes, com previsão de atendimento de até 90 pessoas, distribuídas em três turmas ao longo do período. O público-alvo contempla alunos da rede pública de ensino, professores, servidores municipais, atores, roteiristas e diretores – com ou sem experiência prévia em audiovisual.

Como ação formativa e de difusão, está prevista a realização de uma mostra pública dos filmes desenvolvidos durante o curso, seguida de bate-papo com os participantes, promovendo o compartilhamento de processos criativos, a escuta ativa da comunidade e a valorização das narrativas locais.

Franca carece de ações formativas na área do audiovisual, sobretudo gratuitas e voltadas às juventudes e adultos em situação de vulnerabilidade cultural. O projeto visa preencher essa lacuna com uma proposta consistente de formação técnica e autoral, promovendo a criação coletiva de obras audiovisuais enraizadas nas vivências locais.

1º CICLO: VIDEOCLÍPE

O presente ciclo, com duração total de cinco meses, tem como eixo central a produção de um videoclipe de uma banda ou artista solo autoral da cena local, promovendo a integração entre as linguagens do cinema e da música independente. A proposta visa fomentar o diálogo entre realizadores audiovisuais e músicos, potencializando processos colaborativos de criação e contribuindo para o fortalecimento e a visibilidade da cena artística da cidade.

APRESENTAÇÃO GERAL

O presente relatório integra o Projeto de Parceria Cultural entre o Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca, referente ao Curso de Cinema Independente, realizado na



cidade de Franca. O documento tem como finalidade registrar, de forma detalhada e técnica, as atividades desenvolvidas nas aulas de edição, montagem, desenho de som e colorização do videoclipe produzido no âmbito do 1º Ciclo – Videoclipe.

As aulas foram ministradas pelo profissional contratado Caíque Fernando Silva, responsável pela condução técnica e pedagógica da etapa de pós-produção, considerada fase decisiva para a consolidação estética, narrativa e sonora da obra audiovisual.

1º CICLO: VIDEOCLIFE – ETAPA DE PÓS-PRODUÇÃO

A etapa de pós-produção foi estruturada como momento de síntese do percurso formativo, no qual os materiais captados durante as filmagens passaram a ser organizados, analisados, lapidados e finalizados. O trabalho concentrou-se nos procedimentos de montagem e edição de imagem, edição e desenho de som, além de processos iniciais e avançados de colorização.

Por sua complexidade técnica e pela necessidade de operar diretamente sobre o material final do videoclipe, parte significativa das aulas ocorreu no Estúdio Solar, espaço profissional dotado de infraestrutura adequada, softwares licenciados, estações de trabalho de alto desempenho e ambiente acústico apropriado. Apenas nesse contexto foi possível desenvolver plenamente as etapas de montagem fina, ajustes rítmicos, sincronização sonora e finalização visual do produto.

AULA 1 – Aulão Aberto de Montagem e Edição

Data: 10/01/2026

Local: Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura

Esta aula inaugural da etapa de pós-produção ocorreu no dia e horário regulares do curso, em formato de aulão aberto. O encontro teve como objetivo introduzir e sistematizar os fundamentos da montagem e da edição audiovisual,



preparando os alunos conceitual e tecnicamente para o trabalho direto sobre o videoclipe.

Conteúdos abordados:

- Princípios da montagem cinematográfica e sua função narrativa;
- Relação entre ritmo musical e ritmo de corte no videoclipe;
- Organização de arquivos, pastas e fluxos de trabalho em edição;
- Apresentação das interfaces e ferramentas básicas dos softwares de edição;
- Diferença entre montagem bruta, montagem estrutural e montagem fina.

AULA 2 – Montagem Estrutural do Videoclipe

Data:

08/01/2026

Local: Estúdio Solar

Nesta aula, os alunos trabalharam diretamente na organização do material filmado, realizando:

- Importação e catalogação dos arquivos de vídeo e áudio;
- Visualização crítica do material bruto;
- Seleção de tomadas prioritárias;
- Construção da montagem estrutural.

AULA 3 – Refinamento da Montagem e Ritmo

Data: 13/01/2026

Local: Estúdio Solar

Atividades desenvolvidas:

- Ajustes finos de tempo e duração dos planos;
- Relação entre música e corte de imagem;



- Uso de repetições, elipses e variações rítmicas;
- Testes de continuidade visual.

AULA 4 – Edição e Desenho de Som

Data: 15/01/2026

Local: Estúdio Solar

Conteúdos trabalhados:

- Sincronização entre imagem e trilha;
- Ajustes de áudio e equalização;
- Inserção de sons ambientes;
- Introdução ao desenho de som.

AULA 5 – Introdução à Colorização

Data:

20/01/2026

Local: Estúdio Solar

Conteúdos:

- Correção básica de cor;
- Padronização de imagem;
- Identidade cromática;
- Relação entre cor e narrativa.

AULA 6 – Colorização Avançada e Finalização

Data:

22/01/2026

Local: Estúdio Solar

Atividades:



- Ajustes finais de cor e contraste;
- Revisão geral de imagem e som;
- Preparação para exportação;
- Discussão sobre padrões técnicos.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Avaliação Processual

A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando:

- Autonomia na organização do material;
- Capacidade de trabalho coletivo;
- Compreensão estética e técnica;
- Postura crítica;
- Comprometimento com o processo.

Competências Desenvolvidas

a) Técnicas

- Domínio inicial da pós-produção;
- Organização de material audiovisual;
- Noções de edição, som e cor;
- Preparação para exibição.

b) Criativas

- Leitura crítica da música;
- Construção narrativa;
- Decisões estéticas;



- Identidade visual.

c) Sociais e Pedagógicas

- Trabalho colaborativo;
- Escuta ativa;
- Responsabilidade coletiva;
- Ampliação de repertório.

CONCLUSÃO

As aulas de pós-produção consolidaram o processo formativo do 1º Ciclo – Videoclipe, permitindo aos participantes compreenderem a montagem como etapa central da construção audiovisual. O trabalho no Estúdio Solar foi fundamental para garantir qualidade técnica e experiência prática real.

A atuação de Caíque Fernando Silva possibilitou a tradução de conteúdos complexos em práticas pedagógicas acessíveis, fortalecendo a compreensão da montagem como linguagem autoral.

Ao final, os alunos desenvolveram competências técnicas, criativas e coletivas, evidenciando a eficácia de uma metodologia baseada na prática, no trabalho em estúdio e na construção coletiva.

REGISTROS

FOTOS E VÍDEOS DAS AULAS:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Y4B0rgALvyNcGZtNrm6IPFN-ckm0-VHp>

LINK PARA A ABA DE TRANSPARÊNCIA:

<https://www.institutopraxis.org.br/c%C3%B3pia-parceiros-e-conv%C3%AAnios>



Relatório: Fevereiro de 2026

Projeto: Curso de Cinema Independente

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura – IPRA

1. Identificação

Trata-se do Projeto de Parceria Cultural entre o Ponto de Cultura IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca, para a realização do Curso de Cinema Independente, com duração prevista de dezesseis meses, executado na cidade de Franca, no Ponto de Cultura IPRA, localizado no bairro Estação.

O curso é ofertado de forma gratuita, com previsão de atendimento de até 90 participantes, distribuídos em três turmas, contemplando alunos da rede pública, professores, servidores municipais e interessados na área audiovisual, com ou sem experiência prévia.

2. Contextualização

O presente relatório refere-se ao primeiro mês do segundo ciclo do Curso de Cinema Independente, dedicado à linguagem do documentário.

Este momento marca uma transição importante no processo formativo, deslocando o foco da ficção para a investigação da realidade, estimulando os participantes a desenvolverem projetos autorais a partir de temas presentes em seu território e em suas vivências.

3. Objetivos

- Introduzir os participantes à linguagem do documentário
- Apresentar as etapas de desenvolvimento de projetos documentais
- Estimular a investigação de temas sociais e culturais locais



- Organizar as equipes de trabalho para o processo de realização
- Iniciar a elaboração de propostas documentais autorais

4. Metodologia

A metodologia adotada mantém como eixo a aprendizagem baseada na prática e na criação coletiva, compreendendo o cinema como linguagem que se desenvolve por meio da experimentação, da reflexão crítica e do trabalho colaborativo.

As atividades foram estruturadas em encontros presenciais com rodas de conversa, exposições teóricas, organização de equipes e desenvolvimento inicial de propostas de documentário.

5. Desenvolvimento das Atividades

Encontro 1 – Aula Inaugural do Ciclo de Documentário (07/02/2026)

O encontro teve caráter introdutório e organizativo, com apresentação da proposta pedagógica do ciclo de documentário. Foram discutidas as diferenças entre ficção e documentário, destacando aspectos como observação da realidade, pesquisa, escuta ativa e responsabilidade ética.

Também foram apresentadas as etapas do processo de realização documental, incluindo pesquisa temática, planejamento, filmagem e montagem. A atividade foi finalizada com uma roda de conversa sobre expectativas e possíveis temas de interesse.

Encontro 2 – Organização das Equipes e Encontro com Convidado (21/02/2026)

O encontro foi dividido em dois momentos. Inicialmente, realizou-se a organização das equipes de trabalho, com definição das áreas de atuação: roteiro/produção, direção, fotografia e montagem.



Na sequência, ocorreu a participação de convidado externo, que compartilhou sua experiência na área do documentário, abordando a relação entre pesquisa e criação, os desafios éticos da representação da realidade e a importância da escuta no processo documental.

A atividade promoveu intenso diálogo com os participantes, contribuindo para a ampliação do repertório teórico e prático.

Encontro 3 – Prospecção de Temas e Recortes Documentais (28/02/2026)

O encontro foi dedicado à construção inicial dos projetos documentais. Os participantes apresentaram ideias, interesses e inquietações, que foram discutidos coletivamente.

As propostas foram analisadas considerando relevância social, viabilidade de acesso, potencial narrativo e condições técnicas de realização. As equipes iniciaram o processo de definição de recortes temáticos e possibilidades de abordagem.

6. Resultados

- Introdução efetiva à linguagem documental
- Organização das equipes de trabalho
- Desenvolvimento inicial de propostas documentais
- Ampliação do repertório teórico dos participantes
- Engajamento ativo nas discussões e atividades

7. Dificuldades

- Necessidade de aprofundamento na delimitação de temas
- Insegurança inicial dos participantes quanto à abordagem documental
- Desafios na definição de recortes claros para os projetos



8. Avaliação Crítica

O período cumpriu papel estruturante no desenvolvimento do ciclo de documentário, estabelecendo bases conceituais e organizacionais para a realização dos projetos.

A participação dos alunos foi significativa, com envolvimento nas discussões e disposição para o trabalho coletivo. A presença de convidado externo contribuiu de forma relevante para a ampliação das perspectivas dos participantes.

9. Encaminhamentos

- Desenvolvimento e consolidação das propostas documentais
- Início das etapas de pesquisa de campo
- Definição de personagens e locais de filmagem
- Planejamento das gravações

10. Considerações Finais

As atividades realizadas em fevereiro evidenciam a consolidação de um processo formativo baseado na articulação entre reflexão crítica, organização coletiva e prática criativa.

O início do ciclo de documentário estabeleceu fundamentos importantes para o desenvolvimento dos projetos, estimulando os participantes a reconhecerem a realidade local como matéria narrativa e o cinema como ferramenta de investigação e expressão.



Relatório: Março de 2026

Projeto: Curso de Cinema Independente

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura – IPRA

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas no mês de março de 2026, no âmbito do Curso de Cinema Independente, realizado pelo Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA), em parceria com a Secretaria de Esporte e Cultura de Franca.

O período corresponde à continuidade do segundo ciclo formativo, dedicado à linguagem do documentário, iniciado no mês de fevereiro, com foco no aprofundamento dos processos de investigação, organização coletiva e desenvolvimento das propostas documentais.

2. OBJETIVOS DO PERÍODO

As atividades desenvolvidas no mês tiveram como principais objetivos:

- Dar continuidade ao processo de desenvolvimento dos projetos documentais;
- Aprofundar a definição de temas e recortes narrativos;
- Fortalecer a organização das equipes de trabalho;
- Estimular o pensamento investigativo e crítico;
- Consolidar as propostas iniciais elaboradas pelos participantes.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 Continuidade do Desenvolvimento dos Projetos



Os encontros do mês foram dedicados à continuidade do processo iniciado em fevereiro, com foco no amadurecimento das ideias documentais propostas pelos alunos.

As atividades envolveram:

- Revisão e aprofundamento dos temas escolhidos;
- Discussão sobre recortes narrativos possíveis;
- Troca de referências e experiências entre os participantes;
- Reflexão coletiva sobre os caminhos dos projetos.

3.2 Debate e Reflexão sobre a Linguagem Documental

Foram realizadas rodas de conversa voltadas à consolidação dos princípios da linguagem documental, retomando e aprofundando aspectos como:

- Observação da realidade como matéria narrativa;
- Importância da pesquisa no processo criativo;
- Escuta ativa e relação com os sujeitos;
- Responsabilidade ética na construção das narrativas.

Esses momentos contribuíram para o fortalecimento do olhar crítico dos participantes.

3.3 Trabalho em Equipe e Construção Coletiva

As equipes formadas no mês anterior deram continuidade ao processo de organização interna e desenvolvimento conjunto dos projetos.

Foram estimuladas práticas de:

- Colaboração entre diferentes funções;
- Compartilhamento de ideias;
- Construção coletiva das propostas;



- Debate e escuta entre os grupos.

3.4 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento das atividades ocorreu de forma contínua, com orientações coletivas ao longo dos encontros.

As intervenções pedagógicas tiveram como foco:

- Clareza das propostas apresentadas;
- Coerência entre tema e abordagem;
- Estímulo à reflexão crítica;
- Apoio ao processo criativo dos participantes.

4. METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia manteve-se alinhada aos princípios estabelecidos no início do ciclo:

- Aprendizagem baseada na prática;
- Criação coletiva;
- Experimentação como ferramenta de aprendizagem;
- Reflexão crítica sobre os processos audiovisuais.

5. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação seguiu caráter processual e contínuo, considerando:

- Participação nas atividades;
- Envolvimento nas discussões;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Desenvolvimento das propostas documentais.



As devolutivas foram realizadas de forma dialogada, ao longo dos encontros.

6. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

6.1 Competências Técnicas

- Continuidade da compreensão das etapas do documentário;
- Organização do trabalho em equipe;
- Desenvolvimento inicial de propostas audiovisuais.

6.2 Competências Criativas

- Aprofundamento de temas e recortes narrativos;
- Desenvolvimento do pensamento investigativo;
- Ampliação do repertório crítico e estético.

6.3 Competências Sociais e Pedagógicas

- Fortalecimento do trabalho coletivo;
- Escuta ativa e diálogo;
- Respeito à diversidade de perspectivas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de março consolidou a continuidade do processo formativo iniciado em fevereiro, aprofundando o desenvolvimento das propostas documentais e fortalecendo a organização coletiva da turma.

As atividades realizadas contribuíram para o amadurecimento das ideias, ampliação da reflexão crítica e fortalecimento das bases necessárias para as próximas etapas do ciclo.

O processo pedagógico segue articulando prática, reflexão e criação coletiva como fundamentos da formação audiovisual.



3 - ATELIÊ DE CRIAÇÃO – ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

EDITAL DE FOMENTO: Política Nacional Aldir Blanc (PNAB/PNCV)

REALIZAÇÃO: IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura, Cia. Antares e Ateliê de Criação Lusco-Fusco

PARCERIA: Sesc Franca

PERÍODO DO PROJETO: Novembro de 2025 a Setembro de 2026

1. Identificação

Trata-se do projeto Ateliê de Criação – Estudo Sobre o Trágico, desenvolvido no IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura, em parceria com a Cia. Antares e o Ateliê Lusco-Fusco, com apoio institucional de políticas públicas de fomento à cultura.

O projeto consiste em um processo formativo e experimental voltado a artistas, estudantes e interessados nas diversas áreas da prática cênica e audiovisual, incluindo atuação, dramaturgia, direção, visualidades da cena e produção cultural.

Os encontros ocorrem semanalmente, às sextas-feiras, no período noturno, com duração de três horas e meia, ao longo de dez meses.

2. Contextualização

O Ateliê se configura como um espaço de investigação artística e formação expandida, que ultrapassa os limites tradicionais do teatro ao propor diálogos com o audiovisual e as artes visuais.

A proposta surge da necessidade de fomentar processos criativos autorais e interdisciplinares na cidade, oferecendo um ambiente de experimentação estética, reflexão crítica e desenvolvimento de linguagem artística contemporânea.



3. Objetivos

- Desenvolver processos criativos autorais no campo das artes cênicas e audiovisuais
- Estimular a investigação estética e conceitual a partir da noção do trágico
- Promover a integração entre teatro, cinema e artes visuais
- Incentivar a produção cultural crítica e socialmente comprometida
- Fortalecer a formação artística de jovens e adultos

4. Metodologia

A metodologia adotada baseia-se na prática experimental e na criação coletiva, compreendendo o processo artístico como espaço de pesquisa.

As atividades são conduzidas por meio de:

- exercícios cênicos e laboratoriais
- investigações conceituais
- experimentações com linguagem audiovisual
- criação de cenas e dispositivos performativos
- rodas de conversa e reflexão crítica

O Ateliê propõe uma abordagem interdisciplinar, articulando corpo, voz, imagem, som, texto e espaço como elementos constitutivos da criação.

5. Desenvolvimento das Atividades

O período inicial do projeto foi dedicado à divulgação e mobilização de participantes, com abertura de inscrições entre os dias 14 e 24 de outubro.

A proposta do Ateliê foi amplamente apresentada ao público, destacando seu caráter imersivo, experimental e interdisciplinar.

Foram realizadas:



- divulgação do projeto em redes sociais e canais institucionais
- processo de inscrição por meio de formulário
- seleção de participantes conforme critérios da equipe
- organização da turma com até 30 participantes

A comunicação visual do projeto destacou a obra “Antígona” como eixo de investigação, estabelecendo um diálogo com a tradição do trágico e sua atualização na cena contemporânea.

6. Resultados

- Formação de turma com participantes de diferentes áreas artísticas
- Engajamento de público interessado em práticas experimentais
- Consolidação de proposta interdisciplinar entre teatro e audiovisual
- Ampliação do acesso a processos formativos gratuitos na área cultural

7. Dificuldades

- Processo seletivo diante da alta demanda de interessados
- Necessidade de alinhamento inicial entre participantes com diferentes níveis de experiência
- Desafios na comunicação de uma proposta artística conceitual e experimental

8. Avaliação Crítica

O início do projeto demonstra forte potencial formativo e artístico, evidenciando o interesse da comunidade por espaços de criação mais aprofundados e experimentais.



A proposta interdisciplinar se apresenta como um diferencial relevante, contribuindo para a ampliação das possibilidades de atuação dos participantes no campo das artes.

9. Encaminhamentos

- Início dos encontros formativos regulares
- Desenvolvimento dos primeiros experimentos cênicos
- Aproximação dos participantes com a temática do trágico
- Construção coletiva de processos criativos

10. Considerações Finais

O Ateliê de Criação – Estudo Sobre o Trágico se estabelece como uma iniciativa relevante no campo da formação artística contemporânea, ao propor um espaço de experimentação que integra diferentes linguagens e estimula a criação autoral.

A articulação entre teatro, audiovisual e artes visuais amplia o alcance do projeto e contribui para a formação de artistas mais críticos, sensíveis e preparados para atuar em contextos diversos.

O conjunto das ações iniciais evidencia a consolidação de um processo que valoriza a pesquisa, a criação coletiva e a potência transformadora das artes.



4 - PROJETO MEMÓRIAS DA RESISTÊNCIA

EDITAL / PROGRAMA: (inserir conforme aplicável)

PROPONENTE: IPRA – Instituto Práxis de Educação e Cultura.

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título

Memórias da Resistência: tratamento gráfico e disponibilização de acervo digitalizado

1.2 Objeto

O presente projeto tem como objeto a criação de um novo portal digital para o projeto *Memórias da Resistência*, com a finalidade de estruturar e disponibilizar um amplo banco de dados contendo acervo documental, fotografias e materiais audiovisuais relacionados ao período da ditadura militar brasileira.

A iniciativa contempla ainda a elaboração e publicação de três boletins informativos ao longo de sua execução, visando difundir os resultados do trabalho e ampliar o acesso público às informações.

2. APRESENTAÇÃO GERAL

O projeto *Memórias da Resistência* insere-se no campo das políticas de memória, verdade e direitos humanos, alinhando-se às diretrizes do III Programa Nacional de Direitos Humanos, especialmente no que se refere à preservação da memória histórica e à construção pública da verdade sobre períodos autoritários no Brasil.

A proposta tem como eixo central a democratização do acesso a um acervo documental inédito, composto por aproximadamente 1.200 arquivos digitalizados, incluindo fichas do DOPS, correspondências institucionais e documentos diversos relacionados à repressão política durante o regime militar.



Esses documentos foram descobertos no ano de 2007, na zona rural do município de Jaborandi/SP, e posteriormente organizados e digitalizados, constituindo um importante conjunto de fontes históricas ainda não plenamente disponibilizadas ao público.

3. JUSTIFICATIVA

A relevância do projeto fundamenta-se na necessidade de garantir o acesso público a documentos históricos que contribuem para a compreensão das violações de direitos ocorridas durante a ditadura militar brasileira.

Embora parte do acervo já tenha sido transferida ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, seu acesso permanece restrito, o que reforça a importância da criação de uma plataforma digital acessível.

O projeto responde a uma demanda concreta de pesquisadores, jornalistas, ativistas e familiares de vítimas da repressão, que buscam acesso a essas informações como forma de reconstrução histórica, reconhecimento e reparação.

Além disso, a iniciativa fortalece o papel social da memória como instrumento de formação cidadã, contribuindo para a consolidação de valores democráticos e para a não repetição de práticas autoritárias.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Disponibilizar publicamente, por meio de plataforma digital, o acervo documental do projeto *Memórias da Resistência*, promovendo o acesso à informação e contribuindo para a preservação da memória histórica.

Objetivos Específicos

- Realizar o tratamento técnico dos arquivos digitalizados;
- Desenvolver um novo portal com banco de dados estruturado;



- Organizar e disponibilizar gradualmente o acervo documental;
- Produzir e publicar três boletins informativos ao longo do projeto;
- Ampliar a difusão do conteúdo por meio de estratégias de comunicação.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O projeto será desenvolvido em etapas articuladas, compreendendo:

- **Seleção da equipe técnica:** contratação de profissionais especializados, incluindo webmaster, web designer e designer gráfico;
- **Tratamento técnico do acervo:** melhoria da qualidade dos arquivos digitalizados, organização e padronização dos documentos;
- **Desenvolvimento da identidade visual e do portal:** criação de interface digital acessível e funcional;
- **Implementação do banco de dados:** estruturação do sistema para armazenamento e consulta pública dos documentos;
- **Publicação de boletins informativos:** produção gráfica e distribuição de materiais impressos;
- **Lançamento do portal:** disponibilização oficial da plataforma ao público;
- **Prestação de contas:** elaboração do relatório final de execução.

6. PÚBLICO-ALVO

O projeto destina-se a:

- pesquisadores e historiadores;
- professores e estudantes;
- jornalistas;
- ativistas de direitos humanos;
- familiares de perseguidos políticos;



- público em geral interessado na temática.

7. RESULTADOS ESPERADOS

- Criação de um portal digital acessível e estruturado;
- Disponibilização pública de acervo documental inédito;
- Ampliação do acesso à memória histórica da ditadura militar;
- Fortalecimento de iniciativas de educação em direitos humanos;
- Produção e circulação de materiais informativos (boletins).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Memórias da Resistência* representa uma iniciativa de grande relevância histórica, política e social, ao promover a preservação e difusão de documentos fundamentais para a compreensão do período autoritário brasileiro.

Ao tornar esse acervo acessível ao público, o projeto contribui diretamente para o fortalecimento da memória coletiva, para a valorização da verdade histórica e para a consolidação de uma cultura democrática baseada no respeito aos direitos humanos.

Trata-se, portanto, de uma ação que articula pesquisa histórica, tecnologia e compromisso social, reafirmando o papel da cultura e da memória como instrumentos de transformação e consciência crítica.



6 - CINE CLUBE PEDRA NO SAPATO

Proponente: Instituto Práxis de Educação e Cultura

Nº do Termo de Execução Cultural: Processo Administrativo nº 0059/2023

Vigência: 14/12/2024 a 31/12/2025)

2. RESULTADOS DO PROJETO

2.1 Resumo da execução

O projeto teve como objetivo central promover a adequação técnica e estrutural do espaço de funcionamento do Cine Clube Pedra no Sapato, garantindo melhores condições de acessibilidade, conforto e qualidade técnica para a realização das atividades culturais.

A execução contemplou intervenções arquitetônicas e técnicas no espaço, incluindo melhorias em acessibilidade, iluminação, ventilação, acústica e mobiliário. Como resultado, o ambiente passou a oferecer melhores condições para exibições audiovisuais e demais atividades culturais, beneficiando diretamente o público frequentador e ampliando o potencial de uso do espaço.

2.2 Execução das ações planejadas

(x) Sim, todas as ações foram feitas conforme o planejado.

2.3 Ações desenvolvidas

As atividades foram iniciadas com um estudo detalhado das condições estruturais do espaço, identificando necessidades de intervenção física e técnica.



Foram realizadas adequações de alvenaria, bem como melhorias nos sistemas de ventilação e iluminação, com a instalação de ventiladores e novos pontos de luz, proporcionando maior conforto térmico e visual ao público.

No campo técnico, houve remodelação do sistema de projeção e som, com a implementação de tela retrátil e equipamento de áudio mais potente, substituindo o modelo anterior de projeção direta na parede.

Em relação ao mobiliário, foram incorporados novos elementos como sofás e colchões infláveis, além das cadeiras tradicionais, ampliando o conforto e diversificando a experiência do público.

As ações de acessibilidade incluíram reposicionamento de corrimãos, renovação da pintura, sinalização de segurança no piso e adequação dos sanitários, com implantação de banheiro acessível e instalação de barras de apoio.

2.4 Cumprimento das metas

Meta 1: Adequação arquitetônica e melhoria do espaço

Status: Integralmente cumprida

A meta única do projeto foi executada conforme previsto, contemplando melhorias estruturais, técnicas e de conforto do espaço, conforme detalhado anteriormente.

3. PRODUTOS GERADOS

3.1 Geração de produtos culturais

(x) Não

3.2 Resultados gerados

O projeto resultou na qualificação do espaço cultural, garantindo:

- Melhorias técnicas para exibição audiovisual;



- Ampliação da acessibilidade;
- Maior conforto acústico e térmico;
- Melhoria significativa do mobiliário;
- Fortalecimento da infraestrutura para atividades culturais diversas.

3.2.1 Avaliação dos resultados

- (x) Desenvolveu estudos, pesquisas e análises sobre o contexto de atuação
- (x) Colaborou para manter as atividades culturais do coletivo
- (x) Fortaleceu a identidade cultural do coletivo
- (x) Promoveu as práticas culturais no espaço de atuação

4. PÚBLICO ALCANÇADO

O público beneficiado incluiu frequentadores do cineclube e participantes de diversas atividades culturais realizadas no espaço após sua reestruturação.

Público estimado (01/08 a 20/12/2024):

- Aulas e ensaios: 100 pessoas
- Cineclube: 350 pessoas
- Apresentações teatrais: 400 pessoas
- Exposições, cursos, lançamentos e feiras: 750 pessoas
- Apresentações musicais: 600 pessoas

Total: 2.200 pessoas

A mensuração foi realizada por estimativa com base em registros fotográficos e relatos dos coordenadores das atividades.

5. EQUIPE DO PROJETO



Total de integrantes: 6 pessoas

Houve alterações na equipe: Não

Equipe técnica:

- Daniel Francisco de Aguiar – Adequações arquitetônicas
- Marcos Antonio Prado – Projeto técnico de som
- Tony Rocha – Projeto técnico de iluminação e vídeo
- Júlia Pereira da Silva – Coordenação executiva
- Carlos Alberto Machado – Produção
- Meire Lúcia da Silva – Contabilidade

6. LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Modalidade: Presencial

Formato: Ações fixas

Município: Franca – SP

Área: Zona urbana central

Tipo de espaço: Espaço cultural independente

7. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, especialmente Instagram, e grupos de WhatsApp, alcançando o público local e frequentadores das atividades culturais.

8. CONTRAPARTIDA

A contrapartida foi realizada por meio da continuidade das atividades do cineclubes, rebatizado como **Cine Puff**, com exposições gratuitas entre março e dezembro de 2024.



Foram realizadas **14 sessões**, sendo:

- 2 antes das adequações técnicas
- 12 após as melhorias do espaço

9. TÓPICOS ADICIONAIS

O projeto contribuiu significativamente para a reativação e dinamização do espaço cultural, ampliando sua capacidade de uso e consolidando sua importância como ponto de encontro para atividades artísticas e culturais no município.

10. ANEXOS

Foram anexados ao relatório:

- Registros fotográficos das adequações realizadas;
- Materiais de divulgação das atividades;
- Extratos bancários;
- Notas fiscais comprobatórias da execução financeira.



6 - RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES – TEATRO

O presente relatório descreve as atividades cênicas realizadas no espaço do Instituto Práxis de Educação e Cultura (IPRA), no município de Franca/SP, destacando ações voltadas à difusão cultural, formação de público e valorização de narrativas artísticas contemporâneas.

Entre as atividades realizadas, destaca-se a apresentação do espetáculo infantojuvenil da Cia. Antares, voltado ao público infantil, jovem e familiar, com proposta artística centrada na valorização das culturas afro-brasileiras e na construção de uma experiência cênica poética e acessível.

O espetáculo, com dramaturgia e direção de Mauro Júnior, foi apresentado nos dias 05 e 06 de julho de 2024, com duas sessões diárias, às 18h e às 20h, totalizando quatro apresentações realizadas no espaço do IPRA. A montagem contou com atuação das atrizes Mar Oliveira, Emily Helen Oliveira e Thais Ribeiro.

A obra propôs uma abordagem lúdica e educativa ao abordar elementos da cultura afro-brasileira, especialmente a figura de Exu, apresentada a partir de uma perspectiva simbólica e cultural, desvinculada de estigmas históricos. A narrativa incorporou também elementos ligados às orixás Oxum, Iemanjá e Iansã, articulando teatro, música e oralidade em uma construção cênica voltada à sensibilização do público.

A proposta contribuiu para a formação de público, especialmente entre crianças e famílias, promovendo o contato com temáticas relacionadas à ancestralidade, diversidade cultural e respeito às tradições afro-brasileiras. A realização gratuita das sessões ampliou o acesso e possibilitou maior participação da comunidade.

Ainda no âmbito das atividades teatrais, destaca-se a realização do espetáculo “Um Banquete para o Artista da Fome”, produção da Cia. Antares, que apresenta uma narrativa voltada ao público jovem e adulto, com abordagem crítica sobre a realidade do fazer artístico contemporâneo.



O espetáculo acompanha uma atriz de 57 anos em processo de desgaste físico e simbólico, que, em meio a estados de embriaguez, lapsos de memória e vozes que atravessam sua consciência, busca sobreviver em um cenário artístico cada vez mais condicionado à lógica da visibilidade e da autopromoção. A obra constrói uma sátira sobre a precarização da vida artística e as dificuldades enfrentadas por profissionais que não se adaptam às dinâmicas das redes sociais e às exigências mercadológicas atuais, evidenciando a constante tentativa de inserção por meio de projetos e editais que raramente se concretizam.

A montagem contou com idealização, dramaturgia, direção, produção, cenografia, iluminação, trilha sonora pesquisada e caracterização de Mauro Júnior, atuação de Eneida Nalini, direção musical e execução de música ao vivo por Ruy Cunha, assistência de direção de José Eduardo Adami, preparação corporal de Davi Silva, produção executiva de Gabriela da Mata e registro audiovisual de Elton Reis.

Ambos os espetáculos integraram projetos contemplados pelo edital Bolsa Cultura da Secretaria de Esporte e Cultura e da Prefeitura de Franca, reforçando a importância das políticas públicas de incentivo à cultura para a viabilização de produções artísticas independentes e para a democratização do acesso às atividades culturais.

De modo geral, as ações realizadas no período contribuíram significativamente para o fortalecimento do cenário cultural local, ampliando o acesso da população a produções teatrais de qualidade e promovendo a reflexão crítica por meio da arte. As atividades desenvolvidas consolidam o espaço como um importante polo de difusão cultural no município, fomentando a formação de público, o incentivo à produção artística e a valorização da diversidade de linguagens e narrativas.

Por fim, ressalta-se que a continuidade de iniciativas dessa natureza é fundamental para a manutenção e o desenvolvimento do setor cultural, garantindo não apenas o acesso à arte, mas também o estímulo à criação, à formação e à circulação de artistas e produções no contexto local e regional.



Documento assinado digitalmente
gov.br ANA CLÁUDIA RIBEIRO PEREIRA
Data: 27/05/2026 15:29:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Cláudia Ribeiro Pereira – Coordenadora Geral

Documento assinado digitalmente
gov.br CARLOS ALBERTO MACHADO
Data: 27/05/2026 15:46:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carlos Alberto Machado – Coordenador de Secretaria

Documento assinado digitalmente
gov.br GUILHERME MALAQUIAS FERREIRA
Data: 27/05/2026 15:49:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Guilherme Malaquias Ferreira – Coordenador de Finanças